



Pense, fora da casa!

RELATÓRIO DE ATIVIDADES JANEIRO DE 2025



Pense, fora da casa!



Pense, fora da casa!

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Associação Beneficente Dom Bosco

Endereço: Rua Silva Jardim, 956 – Jardim Pacaembu / Vargem Grande do Sul – SP

CEP.: 13.880-000

Declarada de Utilidade Pública Municipal- Lei: 1.048 de 06 de dezembro 1978.

Declarada de Utilidade Pública Estadual- Lei: 12.657 de 11 de julho de 2007.

DIRETORIA: Éder Pinheiro (Presidente); Olivia Felipe Morandim (Vice-Presidente); Aurea Fátima da Costa Cherubine (1ª Secretária); Alexandre Cesar Buozi (2º Secretário); Anderson Luis dos Santos (1º Tesoureiro); Paulo José Murarole (2º Tesoureiro); Murilo Castro de Paiva, Tamires Andreato, Jéssica Barticiotti Gomes Murarol (Conselho Fiscal); Bruno Eduardo Padial Bastoni, João Fábio Almeida e Hérica Melchiori Guimarães (Conselho Deliberativo).

COORDENADORA: Milene Ap. Martins Strazza

SETOR TÉCNICO: Júlia Morgado Cruz (Psicóloga), Adrieli Ranzani Costa (Assistente Social), Soraia Coelho de Mello (Pedagoga) e Isabela Teixeira Popolo (Nutricionista).

EDUCADORAS: Ana Lúcia Marques, Mara Lúcia Bossato Sossai, Ana Paula Salgueirosa, Mainara Cristina da Cruz Merlin, Fabiana de Paula Calderaro.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Os dados abaixo relacionados referem-se ao número total de crianças e adolescentes atendidos na Associação Beneficente Dom Bosco.

SETOR TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DOS CASOS/FAMÍLIAS

• 4 (quatro) crianças e adolescentes foram atendidos no decorrer do **mês de janeiro** em situação de acolhimento institucional.



Pense, fora da casa!

- 2 (duas) famílias pós desacolhimento estão sendo acompanhadas frequentemente de acordo com a particularidade de cada caso.

Considerado primordialmente o bem-estar das crianças, visitas domiciliares são realizadas pela equipe técnica, quando necessário, intervenções na própria sede da instituição nos momentos oportunos visando o fortalecimento dos vínculos que foram rompidos.

- Dentro desse parâmetro as orientações e acompanhamentos familiares ocorrem de modo periódico, constante e dinâmico, sendo que o trabalho em si remete a reflexão oriunda de imensa complexidade vigente em cada caso, as reuniões que precedem cada encontro permitem que tal atenção seja redobrada procurando assim a garantia da efetivação dos direitos de cada criança e adolescente acolhidos nesta instituição.

- Intervenções Técnicas e acompanhamento das crianças e adolescentes referente as demandas cotidianas, além de situações provenientes as reaproximações familiares que causam naturalmente demandas específicas;

* Relatórios Técnicos/ Informativos: 3 (três);

* Ofícios Expedidos: 9 (nove) e Ofícios Recebidos: 2 (dois);

* PIA (plano individual de atendimento): 0 (zero);

* Encaminhamentos: 0 (zero);

* Acolhimentos: 1 (um) e Desacolhimento: 1 (um);

* Visitas Domiciliares: 1 (um);

* Discussão Técnica com Profissionais Externos: 1(uma) reunião de rede (SAICA, Conselho Tutelar e CREAS);

* Reuniões escolares: 0 (zero);

* Discussão de Casos com Técnicas do Judiciário: 1 (um) e Audiência: 0 (zero).

ATIVIDADES EXTERNAS:

Ainda dentro dos parâmetros e protocolos de biossegurança, realizadas ações que possam contribuir para a manutenção do vínculo comunitário assim como o protagonismo de cada criança e adolescente vêm sendo levado em conta.



Pense, fora da casa!

Consultas:

Fisioterapia: 0 (zero) atendimento
Terapia Ocupacional: 0 (zero) atendimento
Fonoaudiologia: 0 (zero) atendimentos
Psicóloga: 0 (zero) atendimentos
Dentista: 0 (zero)
Exame laboratorial: 0 (zero)
Vacina: 1 (um)
Consulta Neuropediatra: 0 (zero)
Consulta Médica Pediátrica: 1(um)
Consulta Médica: 0 (zero)
Consulta Ginecologista: 0 (zero)
Consulta Psiquiátrica: 0 (zero)
Oftalmologista: 0 (zero)
Fonoaudiologia: Teste da orelhinha: 0 (zero)

ATIVIDADES INTERNAS

Iniciamos o com a elaboração dos relatórios, planilhas de medicamentos, cronograma dos acolhidos nas férias e planejamento da rotina das funcionárias mensal.

A coordenadora ficou 20 dias de férias durante o mês, fazendo orientações pertinentes quando necessário.

O trabalho técnico de referência, foi realizado somente pela Assistente Social, pois a Psicóloga encontra-se afastada, dedicando ao fortalecimento dos vínculos familiares e à promoção do bem-estar físico e emocional dos acolhidos, com ênfase no processo de reintegração familiar. As atividades envolveram uma atuação integrada entre a equipe técnica, coordenação e cuidadoras, com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Logo com a pedagoga, foram desenvolvidas atividades como: jogos, músicas, rodas de conversas, brincadeiras, leitura de histórias, sondagens e atividades de alfabetização. Respeitando sempre as faixas etárias dos nossos acolhidos.

Estas atividades tinham o objetivo de desenvolver as seguintes habilidades: Socialização, coordenação motora, memória, concentração, paciência, planejamento, reconhecimento de cores e formas, raciocínio lógico, noções espaciais, criatividade, desenvolvimento da linguagem, ampliação do vocabulário, afetividade, percepção corporal, identificação das letras e do seus sons, aliteração, rima e formação de sílabas.

A Nutricionista fez alterações no cardápio conforme necessidade de doações e validade de alimentos. Realizado também o retorno de consulta nutricional das crianças acolhidas, composta de cálculo energético, antropometria e prescrição dietoterápica, inserção de dados colhidos nas curvas da OMS, comparando os resultados obtidos com anteriores.

Realizado o acompanhamento de refeições servidas aos acolhidos, café da manhã, almoço, lanche da tarde, e jantar, bem como roda de conversa com as cuidadoras que produzem as refeições para entender o consumo, culturas alimentares e desejos dos acolhidos, e a melhor forma de fazer para introduzir no cotidiano;

Fechamos o mês com uma atividade de educação nutricional, desenvolvendo uma nova forma de consumo alimento, no caso banana, com resultado positivo.

O mês de janeiro foi um período de intensa dedicação da equipe da instituição, focada no bem-estar emocional e social dos acolhidos, na reintegração familiar e no fortalecimento dos vínculos afetivos. As atividades de apoio psicossocial, atendimentos individuais e familiares, contribuíram para a criação de um ambiente acolhedor e de apoio.

A interação contínua entre a equipe técnica, coordenação e rede socioassistencial do município foi essencial para garantir o andamento das intervenções e o sucesso do processo de acolhimento e reintegração. Além disso, as atividades administrativas, como



a elaboração de relatórios informativos, atualização dos prontuários, a divulgação, seleção de uma psicóloga, trabalho estes, fundamentais para a documentação e acompanhamento eficaz dos casos.

Aos finais de semana trabalhamos questões como jogos, sessão beleza, sessão cinema, dentre outros de acordo com faixa etária, visita ao bosque municipal/parquinho.

Continuaremos a colaborar ativamente para promover o melhor interesse das crianças e garantir um apoio contínuo às suas famílias, trabalhando em estreita parceria com todos os envolvidos neste processo.

ANÁLISE QUALITATIVA

A Associação Beneficente Dom Bosco enquanto Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) é destinado a crianças e adolescentes envolvidos em medidas de proteção especial, em risco pessoal, social ou em condição de abandono, todos os cuidados e ações buscam preservar a segurança dos usuários, que incluem adolescentes com 18 anos incompletos.

Deste modo visa de modo integral garantir a efetivação do trabalho ligado as políticas públicas, com a atuação voltada para a reestruturação de (vínculos se for o caso), educação, socialização e protagonismo e suas respectivas famílias dentro do esperado nesse sentido dentro do âmbito do sistema de garantia de direitos.

Na prática cotidiana da instituição, procuramos manter de acordo com nossas possibilidades e realidade, atividades diversas, lúdicas, recreativas, pedagógicas, festivas, sendo desenvolvidas pelas cuidadoras/educadoras, equipe técnica e coordenação.

No âmbito do acompanhamento do trabalho desenvolvido pela entidade, recebemos supervisão técnica da Assistência Social do Município, sendo essa uma das possibilidades que nos proporciona amparo, além de melhor gerir o equipamento e que consequentemente tenhamos um maior alinhamento no que tange a execução das funções.

Na área da saúde, a utilização dos recursos da rede pública foi mantida e está sendo cada vez mais utilizada, mas em consonância com o trabalho que já era realizado pela



Pense, fora da casa!

casa “parcerias” junto a voluntários de especialidades médicas clínicas que nos auxiliem em casos extremos.

As dificuldades que recenseamos nessa área, referem-se aos atendimentos contínuos e frequentes que eventualmente surgem, tais como: atendimento psicoterapêutico já que a rede municipal em decorrência das demandas já existentes acaba por não contemplar de modo efetivo o número de casos que o município apresenta.

O trabalho em rede (SAICA, Técnicas Judiciário, CREAS e Conselho Tutelar) se mantém intensos com trocas constantes de informações mantendo assim os usuários assistidos de modo que vise a integralidade.

Contudo, concluímos que apesar de enfrentarmos muitas dificuldades dentre elas as financeiras, buscamos a realização de um trabalho coeso **que possa garantir a proteção integral dos acolhidos assim como o trabalho com a família**, sendo assim contamos com o apoio da comunidade, da municipalidade, do Estado e da União para darmos continuidade com qualidade e eficácia a esse trabalho de extrema complexidade e importância para o nosso município.

Vargem Grande do Sul/SP, 03 de fevereiro de 2025.

Milene Ap. Martins Strazza

Milene Ap. Martins Strazza
Coordenadora